

Em 13 semanas filme sai. Para abril não dá

BETH MUNHOZ

Produtos, diretores e técnicos do longa-metragem em Brasília

no Cinema participaram, ontem, no Hotel Nacional, de movimentada entrevista coletiva à imprensa. O primeiro ponto definido pelos realizadores do projeto, que une a produtora Idade Média e o GDF (através da Secretaria de Comunicação Social, que liberou a verba de 40 milhões de cruzados) foi a data: Brasília no Cinema (título provisório) deverá ficar pronto dentro de três meses e não no próximo dia 21 de abril, como se divulgou inicialmente.

O mineiro Mário Lúcio Brandão, 35 anos, produtor de Memórias do Medo, Alberto Graça, e O Grande Mentecapto, de Oswaldo Caldeira, assinará a produção executiva de Brasília no Cinema. Ele se integrou ao projeto da Idade Média um mês atrás e, ao contrário do clima de agitação geral dominante na coletiva, explicou com dados: "faremos o filme em três módulos. Primeiro, a contar de hoje, serão gastos três semanas nas filmagens de Paisagem natural, documentário de Vladimir Carvalho, e em O Sinal da Cruz, misto de ficção e documentário, de Pedro Jorge. No segundo módulo, serão gastos mais três semanas, sendo que o terceiro segmento será Além do Cinema do Além, de Pedro Anísio, e o quarto Sujete Brasília, de Moacir de Oliveira. No terceiro e último módulo, serão realizados o quinto segmento (A Capital dos Brasils, de Geraldo Moraes) e o sexto (A Volta de Chico-Candango, de Roberto Pires).

"Ao todo, explica Mário Lúcio, serão gastos nove semanas nas filmagens e três ou quatro na finalização (fase de montagem, mixagem, coloração, etc.)".

José Pereira, da Idade Média, explica que "as filmagens atrasaram-se em consequência das chuvas e por pequenos detalhes de produção, mas que, a partir de hoje, tudo vai seguir seu rumo normal". Pereira esclarece, também que a central de



Os cineastas do projeto Brasília no Cinema, ontem, durante a coletiva

produção de Brasília no Cinema continua sendo um conjunto de salas de Centro de Convenções e não o Hotel Nacional. "A coletiva está acontecendo aqui, explicou, porque o Hotel está hospedando a custo zero os atores e técnicos que vêm de fora".

Mário Lúcio explica que de 70 a 80% das equipes técnica e artística do filme são compostas de profissionais brasilienses. "De fora, enumera Pereirinha, só os fotógrafos Fernando Duarte, Miguel Freire e Walter Carvalho, o produtor Mário Lúcio e os atores Joel Barcelos e Regina Dourado".

Vladimir Carvalho parte hoje com uma equipe de seis pessoas para a Chapada dos Veadeiros, onde documentará a geografia e o meio ambiente do Brasil Central. Pedro Jorge realizará filmagens de seu episódio na Paraíba e em Brasília, com os atores Regina Dourado, Joel Barcelos e B. de Paiva. O fotógrafo de seu filme será Miguel Freire.

Pedro Anísio ainda não definiu o fotógrafo de Além do Cinema do Além. (está em entendimento com Fernando Duarte). Já tem, porém, certas as presenças dos atores Joel Barcelos, no papel do Deus OVNI; J. Pingo, como o Sprit (personagem de histórias-em-quadrinho criado por Will Asner) e Raul de Xangô, como Raul. Estes personagens abrirão a

história de um filme que registrará o misticismo em Brasília.

Suje Brasília, de Moacir de Oliveira, será um registro da composição instrumental de mesmo nome, através de sua execução em clima de ensaio, onde estarão dois músicos: o autor e pianista Renato Vasconcelos e o saxofonista Nivaldo Ornelas. A bailarina Maura Balocchi criou e apresentará coreografia para a música de Vasconcelos.

Roberto Pires quer o ator Ari Pararralos no papel de Chico Candango, o único personagem de ficção de seu filme. Como é fotógrafo e montador, Roberto poderá acumular estas funções à de diretor. Ele escreveu o roteiro com Carião (Carlos Augusto Gouveia) e avisa que vai abordar temas sociais como a luta dos sem-terra, além de mostrar marcos arquitetônicos como o Congresso Nacional, que os candangos chamavam de "vinte e oito" (pelo número de andares de prédio).

O filme de Geraldo Moraes, um documentário, mostrará os brasilienses do Norte, Nordeste e Sul que vieram fazer de Brasília a capital dos vários Brasils. A técnica ainda está em fase de definição.

"FÁBRICA"

Com a produção de Brasília no

Cinema, a Idade Média, através de José Pereira, passou a divulgar a ideia de que, com este longa, instala-se na cidade, uma "fábrica de cinema". A ideia parece de efeito apenas retórico, já que o projeto só saiu do papel com verbas da Secretaria de Comunicação Social, como investimento em publicidade. A missão deste filme na burocracia do GDF, é divulgar Brasília como patrimônio cultural da humanidade, título conferido pela Unesco.

Na coletiva à imprensa, ninguém deu dados concretos sobre a materialização desta "fábrica de cinema". Falou-se em crise do cinema brasileiro, consciência de que um cineasta não deve mais ver seu colega como um concorrente que disputa as mesmas verbas na Embrafilme; em união em torno de um projeto comum, etc. Só Pereirinha defendeu a ideia de "fábrica de cinema", abertamente, escorando-a com dois argumentos: verba para cinema pode vir de qualquer lugar, não interessa se da Secretaria de Comunicação Social, se da Indústria e Comércio, se da Secretaria de Cultura. E mais: o governador do DF prometeu doar um galpão da Secretaria de Indústria e Comércio, situado no Setor de Indústria e Abastecimento, para construção dos estúdios da futura "fábrica de cinema".

José Pereira acredita, inclusive, que o GDF poderá doar à UnB os equipamentos que faltam para que o CPCE (Centro de Produção Cultural e Educativa) possa realizar, integralmente, um filme em Brasília. Por enquanto, segundo Geraldo Moraes, diretor do CPCE, a cidade dispõe de 70% da exigências de um filme, da produção à finalização.

Geraldo por sua vez, entende que "um filme não implanta um polo ou uma fábrica de cinema", mas que ao se reunir seis cineastas num projeto apoiado integralmente pelo GDF, tornou-se claro que é possível partir para novas produções, capazes de transformar o DF, num centro de cinemas". Por isto, avisa, estamos pensando na criação de uma Associação de Cineastas e Produtores de Cinema de Brasília. (MRC)